

A KATHARSIS NIETZSCHEANA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS

TERMOS REDENÇÃO (*ERLÖSUNG*) E DESCARGA (*ENTLADUNG*)

NA OBRA O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA

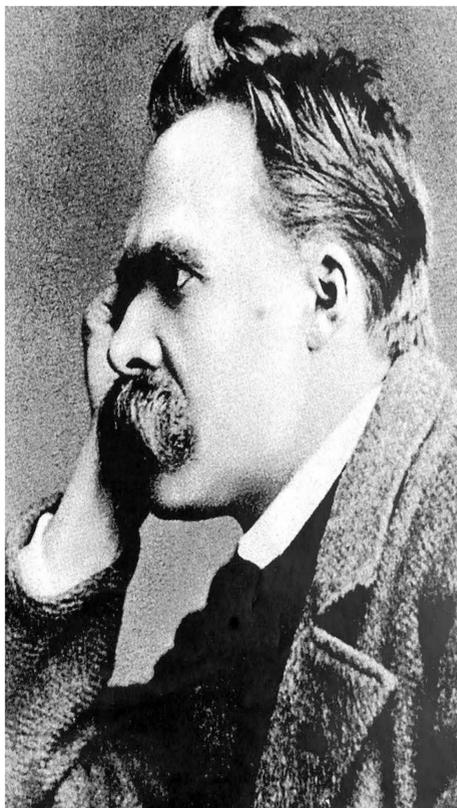
Rafael Vieira Menezes Carneiro (rafaelvieiramenezes@gmail.com) e Prof. Dr. Luiz Benedicto Lacerda Orlandi



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Pesquisa Financiada pelo SAE/UNICAMP – Fev 2011/ Ago 2011

Palavras-chave: *Katharsis* – descarga (*Entladung*) – redenção (*Erlösung*)



Introdução:

O objetivo principal dessa pesquisa foi entender a noção de descarga (*Entladung*), na obra *O nascimento da tragédia* de Friedrich Nietzsche, assim como a sua relação com o termo redenção (*Erlösung*). Para isso levamos em consideração a relação entre os impulsos que fundamentam a concepção artística nietzscheana, a saber, o apolíneo, que representa as belas formas, e o dionisíaco, que remete ao terror do mundo.

Metodologia:

Nossa pesquisa teve como eixo central a análise de textos empregando o chamado “método estrutural de análise de textos”, que nos permitiu – a partir do estabelecimento das estruturas textuais - isolar e agrupar os argumentos que sustentam nossa hipótese de leitura. Cotejamos também as traduções utilizadas com os textos originais, assegurando assim uma maior precisão conceitual. Além disso, contamos com a leitura de alguns comentadores, para melhor compreensão do pensamento nietzscheano acerca da tragédia.

Resultados e conclusões:

Nietzsche compreende a arte como a união entre os estados artísticos apolíneo e dionisíaco, os quais representam respectivamente o mundo cognoscível das belas formas e o mundo do terror da embriaguez, respectivamente. Em termos schopenhaurianos este representará o mundo (*Welt*), uno e indivisível, a coisa em si, o Uno-primordial (*Ur-Eine*); e aquele a representação (*Vorstellung*), fragmentada e condicionada à temporalidade e a causalidade, o fenômeno, a forma como a vontade se objetiva no mundo. Esta conexão é importante, pois demarcará a relação entre os termos redenção (*Erlösung*) e descarga (*Entladung*).

O homem grego, segundo Nietzsche ao se deparar com o terror do mundo e sua incompreensibilidade inventou o mundo das belas formas para tornar a vida possível de ser vivida, constituindo um mundo ilusório, onde tudo era belo, assim como construímos sonhos para fugirmos da realidade.

A redenção (*Erlösung*) na aparência será então o rompimento do homem grego com o mundo regrado das belas formas, de modo que ele é lançado ao caos do mundo e se entrega às forças do dionisíaco, havendo, deste modo, a descarga (*Entladung*) de suas emoções, que serão objetivadas na aparência por Apolo, no entanto, não mais apenas como uma redenção (*Erlösung*) na aparência, mas sim a unificação do indivíduo com o Uno-primordial (*Ur-Eine*). O responsável por esse processo é o coro, que neste momento fará do indivíduo como pertencente da massa popular por meio da música, a qual, por sua vez, é o reflexo direto da vontade, segundo Schopenhauer ela representa “para tudo o que é físico no mundo, o metafísico, e para todo fenômeno a coisa em si”.

É importante destacar que Nietzsche ao estabelecer um novo fundamento à arte realiza uma crítica à cultura, por meio de uma nova leitura da *katharsis* aristotélica, retirando toda a carga moralizante presente nas leituras renascentistas deste conceito e, por sua vez, o compreendendo como um descarga (*Entladung*) psicológica.

Referências principais:

ARISTÓTELES. *Poética* IN Coleção Os Pensadores; tradução de Eudoro de Souza – São Paulo: Abril Cultural, 1973.

LOPEZ, H. J. P. *Hacia El nacimiento de la tragédia: um ensayo sobre la metafísica del artista en el joven Nietzsche*. Milão: Res publica, 2001.

MACHADO, R. *O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006

NIETZSCHE, Friedrich. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe (KSA)*. Giorgio Colli e Mazzino Montibari (Org. Berlin: De Gruyter, 1980. 15 v.

_____, *O nascimento da tragédia*, tradução de Jacó Guinsburg – São Paulo: Cia das Letras, 2007.